

CARTA A AURÉLIO SAFFI

Data: 29 de junho de 1862

Tradução: Nathália de Ávila (Redemoinho Traduções)

Este 29 de junho, 1862 - Londres.

10. Paddington Green. W

Caro Saffi – aproveito da partida de Madame para lhe dizer algumas palavras –, é claro que não haverá campanha neste ano e que este será um ano de preparação. Agora, para que nós nos prepararemos? Há um começo real de entendimento e de união entre a Itália, os húngaros e os eslavos, ou a gente não está se contentando apenas com algumas tentativas indecisas e insignificantes? Se assim for, e devido ao fato de que dispomos de tempo diante de nós, é necessário trabalhar para que a aliança se torne real. Não é para você que devo explicar o quanto ela será útil a cada um – aos eslavos, aos húngaros, como também à causa italiana. Irei certamente à Itália no mês de setembro, mas tive que renunciar ao meu projeto de permanecer por lá, tendo dirigido as sociedades secretas russas e consequentemente precisando ficar em Londres para consertar minha ação com aquela de meus dois amigos do “Sino”¹. O partido tcheco na Boêmia, por sua vez, visivelmente se organiza, e igualmente me reconheceram como seu chefe, nós tentamos agora nos difundir no sul da Áustria e na Turquia. Isso não está funcionando tão bem como o resto, mas temos plena confiança. Pois o pensamento é justo e bom e deve triunfar – mesmo os poloneses começam a nos procurar,

e nós já mantemos relações frequentes com os homens do país. E a Rússia está em plena revolução. Somente essa revolução funciona e se desenvolve de uma forma bastante particular e alternativamente radical em relação a tudo quanto se faz na Europa – é porque muito poucas pessoas a elaboram. Vê-se bem um mundo que submerge, mas não se percebem os germes orgânicos de um novo mundo que nós vemos nesse terrível e magnífico caos, enfim nós veremos e você verá. A revolução não está a ponto de ser feita, ela está feita. Nossa missão é a de lhe doar uma forma, uma tendência, e de colocá-la em harmonia com as aspirações vitais do que resta de vivo na Europa – e de todos os povos ocidentais, só a Itália nos aparece como amiga.

Meu caro Saffi, diga-me então tudo quanto possível, diga-me a verdade sobre o que foi feito entre a Itália, os eslavos e os húngaros – e ao mesmo tempo, quais são as suas ideias sobre o que há a se fazer.

Herzen e Ogaref te saúdam. Decerto não esqueceu meu endereço, mas, por precaução, o darei de novo à senhora. E não se esqueça de que me prometeu o seu. A senhora me prometeu enviar sua fotografia da Itália. Espero que não se oponha a isso.

Eu aperto suas mãos.
Seu grande admirador,
M. Bakunin.

¹ É a tradução do nome do jornal *Kolokol*. No original, *Cloche* (sino em francês).(N. dos E.)